

Análise linguística em atividades sobre verbos e advérbios no livro didático do 2º ano do ensino médio

Linguistic Analysis of Verb and Adverb Activities in Second-Year High School Textbooks

Maria Gerliusa Araújo Oliveira¹

Flávia Cristina Candido de Oliveira-Carneiro²

Resumo: Este artigo tem por objetivo investigar atividades nas categorias verbos e advérbios presentes no livro didático do 2º ano do Ensino Médio. O estudo desdobra-se ainda em dois objetivos específicos: selecionar uma amostra de atividades sobre as categorias verbos e advérbios e identificar nessas atividades de análise linguística o uso ou não do ensino produtivo. A pesquisa é de caráter descritivo-explicativa e tem como fundamento a contribuição de estudos dos autores: Possenti (1996), Mendonça (2006), Travaglia (2009), Geraldi (2011); também, tomou-se por base, os documentos oficiais da Educação Básica PCN (Brasil, 2000) e BNCC (Brasil, 2018). A investigação traz uma amostra de sete atividades do livro didático “Se liga nas linguagens”, da editora Moderna e dos autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, sendo cinco da classe de verbos e duas da classe de advérbios. Essa amostra é analisada sob a perspectiva dos tipos de atividade: linguística, epilinguística e metalinguística, ressaltando a presença ou não do ensino produtivo como também a identificação do tipo de ensino que é predominantemente usado, ou seja, o ensino tradicional, compreendido aqui como prescritivo, o qual está implícito sob um suposto ensino produtivo, conforme o estudo feito.

Palavras-chave: Análise linguística. Ensino produtivo. Livro didático.

Abstract: This article aims to investigate linguistic analysis activities involving the grammatical categories of verbs and adverbs in a second-year high school textbook. The study also addresses two specific objectives: to select sets of activities related to the categories of verbs and adverbs and to identify, within these linguistic analysis activities, whether productive teaching is employed or not. The research is descriptive-explanatory in nature and is grounded in the contributions of the following authors: Possenti (1996), Mendonça (2006), Travaglia (2009), and Geraldi (2011). It is also based on official Basic Education documents, namely the National Curriculum Parameters – PCN (Brazil, 2000) and the National Common Curricular Base – BNCC (Brazil, 2018). The investigation analyzes a sample of seven activities from the textbook “Se liga nas linguagens,” published by Moderna and written by Wilton Ormundo and Cristiane Siniscalchi. Five activities focus on verbs and two on adverbs. This sample is analyzed from the perspective of the activity types – linguistic, epilinguistic, and metalinguistic – highlighting the presence or absence of productive teaching and identifying the type of teaching that is predominantly used, namely traditional teaching, understood here as prescriptive, which appears to be implicit under the assumption of a productive approach, according to the study conducted.

Keywords: Linguistic analysis. Productive teaching. Textbook.

¹ Graduada na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Centro de Filosofia, Letras e Educação, Sobral, CE, Brasil. Endereço eletrônico: gerliusaaraujo98@gmail.com.

² Professora adjunta da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Centro de Filosofia, Letras e Educação, Sobral, CE, Brasil. Endereço eletrônico: flavia_candido@uvanet.br.

Introdução

Ao se tratar do ensino da língua portuguesa compreendem-se três tipos de ensino dos quais podem ser ponderados: o ensino prescritivo, o ensino descritivo e o ensino produtivo. No que concerne ao ensino prescritivo, entende-se como o ensino que leva o aluno a substituir seu modo de aplicação do uso da língua, considerado errado, para a forma considerada certa desde que esteja de acordo com as regras da norma padrão da língua. No ensino descritivo, esse está relacionado à concepção de mostrar como a linguagem funciona como também o funcionamento de determinada língua em específico. Já no ensino produtivo, diz respeito ao desenvolvimento de habilidades linguísticas comunicativas, as quais produzem no aluno a capacidade de desenvolver essas novas habilidades.

A escolha do tema surgiu a partir da realização da disciplina Estágio Supervisionado III, pois, mediante a experiência em sala de aula, por meio do estágio de regência, aflorou a necessidade de buscar entender melhor o âmbito do ensino produtivo. Consequentemente, foi acentuado o interesse por compreender de que forma as atividades de análise linguística sobre verbos e advérbios priorizam ou não o ensino produtivo no livro didático de Língua Portuguesa do 2º ano do Ensino Médio. Logo, procura-se inferir se nas atividades presentes existe ou não um alinhamento entre o que os autores dizem fazer e o que realmente é tratado na estrutura das atividades, no que tange ao ensino produtivo. Para tanto, buscou-se um embasamento para a afirmação do tema proposto em uma revisão de literatura, no campo de análise linguística, com temas semelhantes que caracterizam o ensino produtivo.

Mota e Rego (2023) realizam uma pesquisa de caráter qualitativo, expondo o ensino reflexivo e a educação libertadora, defendidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), no que concerne ao ensino de gramática. Elas investigam os conhecimentos linguísticos característicos de cada discente, sendo analisadas produções de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. Assim, foi observado que esses conhecimentos linguísticos podem consequentemente ajudar, sendo um guia para que o professor desenvolva aulas que possam atender às necessidades da sua classe.

Com relação a Carvalho (2023), ele investiga atividades linguísticas em um livro didático do 6º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais, trazendo atividades sobre as classes de palavras: artigo, substantivo e adjetivo. A pesquisa de cunho descritivo-interpretativa trouxe como metodologia a análise de quinze (15) atividades sob a perspectiva do ensino produtivo. Constatou-se, portanto, que há uma mescla de atividades que trazem o uso da gramática tradicional e outras as abordagens mais atuais de ensino.

Aguiar (2023) investiga o uso de atividades epilinguísticas em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental da Educação Básica, organizando a sua pesquisa em duas etapas, sendo uma, a revisão de literatura e a outra, a intervenção pedagógica. Logo, verificou-se que o uso de atividades epilinguísticas tornou a aprendizagem menos mecanizada, mais ativa e mais concreta no que tange à língua.

Ademais, Silva e Guimarães (2024) investigam a abordagem da prática de análise linguística e semiótica no livro didático “Estações – Rota de atuação Social – Volume Único da Editora Ática, edição 2020”. Outro ponto tratado pelas autoras é a reflexão dos docentes a respeito do uso da abordagem da análise linguística nas aulas. A pesquisa foi caracterizada como descritiva e bibliográfica com a seleção de algumas atividades da seção Laboratório de Análise Linguística e Semiótica do livro didático. Silva e Guimarães (2024) depreenderam que os livros didáticos para o Novo Ensino Médio estão em busca de se ajustar ao ensino voltado para a análise linguística e os diferentes eixos temáticos, no entanto, ressaltam que a abordagem requer uma maior expansão.

É perceptível, portanto, a importância desta pesquisa, por ser mais uma análise de atividades do livro didático do Ensino Médio, ressaltando a presença ou não do ensino produtivo. A pesquisa tem como objetivo investigar atividades nas categorias verbo e advérbio presentes no livro didático do 2º ano do Ensino Médio. Para isso, foi selecionada uma amostra de atividades do livro didático, para então, identificar nas atividades de análise linguística sobre verbos e advérbios do livro didático do 2º ano do Ensino Médio o uso ou não do ensino produtivo. A questão-problema que se pretende responder: De que forma as atividades de análise linguística sobre verbos e advérbios priorizam ou não o ensino produtivo no livro didático de Língua Portuguesa do 2º ano do Ensino Médio?

A seguir, será apresentada a fundamentação teórica com as seguintes seções: análise linguística, em que será destacado o seu início e a sua relevância, e ainda, as suas

subseções, concepções de linguagem e tipos de gramática, tipos de ensino e os tipos de atividades; metodologia, em que será apresentada de que forma a pesquisa foi realizada; análise das atividades sobre verbos e advérbios do livro didático, sendo apresentados blocos de atividades analisados, e por fim, as considerações finais, em que serão feitos os apontamentos sobre os resultados da pesquisa.

Análise Linguística

A análise linguística iniciou na década de 80, tendo como marco a obra “O texto em Sala de aula” de João Wanderley Geraldi. Com a necessidade de uma “renovação do ensino de português” foi proposta essa nova forma de ensino, em que o texto e a escrita eram as bases, buscando a reflexão dos discentes e a ruptura com o ensino tradicional, que trabalha as regras gramaticais da norma padrão, as quais deviam ser decoradas pelos alunos. Segundo Mendonça (2006)

O termo análise linguística não foge à regra, ou seja, surgiu para denominar uma nova perspectiva de reflexão sobre o sistema linguístico e sobre os usos da língua, com vistas ao tratamento escolar de fenômenos gramaticais, textuais e discursivos (Mendonça, 2006, p. 205, destaque do autor).

Geraldi (2011) trouxe com sua inquietude a respeito do ensino tradicional essa necessidade de aprofundamento em estudos que consistem no ensino de português, não focado somente nas regras gramaticais, mas na reflexão do uso da língua, assim:

Essas práticas, integradas no processo de ensino-aprendizagem, têm dois objetivos interligados: a) tentar ultrapassar, apesar dos limites da escola, a artificialidade que se institui na sala de aula quanto ao uso da linguagem; b) possibilitar, pelo uso não artificial da linguagem, o domínio efetivo da língua padrão em suas modalidades oral e escrita (Geraldi, 2011, p. 70).

Para tanto, é notável que o ensino voltado para a língua materna não segue um modelo fixo, portanto, no processo de ensino-aprendizagem é perceptível que há tanto a presença de novas práticas, como também a presença do ensino tradicional, marcado por regras padronizadas, pois é inviável um ensino no âmbito da língua sem o uso da gramática. No entanto, a análise linguística estuda a língua, voltando-se para o texto e não

para frases e palavras soltas, pois “[...] o uso da língua se torna o centro do processo, e o texto passa a ser tanto o desencadeador quanto o produto desse processo” (Geraldi, 2011, p. 06).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 2000), essas diretrizes consideram a importância do texto para a comunicação, pois ele é a unidade básica da linguagem verbal. Segundo os PCN (Brasil, 2000, p. 18), “A unidade básica da linguagem verbal é o texto, compreendido como a fala e o discurso que se produz, e a função comunicativa, o principal eixo de sua atualização e a razão do ato linguístico”. Assim, compreende-se a necessidade de o aluno ser capaz de usar o texto como uma parte singular da comunicação e, por conseguinte, compreender o discurso, sendo capaz de refletir acerca do que se está comunicando. De acordo com a BNCC:

O aluno deve ser considerado como produtor de textos, aquele que pode ser entendido pelos textos que produz e que o constituem como ser humano. O texto só existe na sociedade e é produto de uma história social e cultural, único em cada contexto, porque marca o diálogo entre os interlocutores que o produzem e entre outros textos que o compõem. O homem visto como um texto que constrói textos (Brasil, 2000, p. 18).

Constata-se que o uso da análise linguística, demonstra que a compreensão de fenômenos linguísticos vai para além de palavras soltas, passando de um ensino tradicional, em que se firmava somente no ensino de nomenclaturas, para um ensino em que tem como base um aluno protagonista crítico reflexivo de textos, sendo capaz de compreender fatos linguísticos e utilizá-los da melhor forma nos diversos contextos. Conforme os PCN (Brasil, 2000):

Os conteúdos tradicionais de ensino de língua, ou seja, nomenclatura gramatical e história da literatura, são deslocados para um segundo plano. O estudo da gramática passa a ser uma estratégia para compreensão/interpretação/produção de textos e a literatura integra-se à área da leitura (Brasil, 2000, p. 18).

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) também traz a análise linguística com a proposta de um ensino focado no texto, priorizando o pensamento reflexivo do aluno que deve ser capaz de (re)conhecer os processos linguísticos nos diversos tipos de texto/contexto, propondo assim, uma maior capacidade de compreensão da língua

portuguesa ao discente, de forma a promover o seu conhecimento. De acordo com a BNCC:

Se uma face do aprendizado da Língua Portuguesa decorre da efetiva atuação do estudante em práticas de linguagem que envolvem a leitura/escuta e a produção de textos orais, escritos e multissemióticos, situadas em campos de atuação específicos, a outra face provém da reflexão/análise sobre/da própria experiência de realização dessas práticas. Temos aí, portanto, o eixo da análise linguística/semiótica, que envolve o conhecimento sobre a língua, sobre a norma-padrão e sobre as outras semioses, que se desenvolve transversalmente aos dois eixos – leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica – e que envolve análise textual, gramatical, lexical, fonológica e das materialidades das outras semioses (Brasil, 2018, p. 80).

Desse modo, a análise linguística foca no protagonismo do aluno, referindo-se ao seu papel ativo na construção da reflexão e da análise de diferentes tipos de textos, caracterizando assim a construção do conhecimento amplo acerca de fenômenos linguísticos. Em suma, constata-se que ambos os documentos oficiais trazem a análise linguística, para ser trabalhada com a perspectiva de um ensino que contemple diversos contextos para firmar a compreensão dos discentes e que seja capaz de, em diversos contextos, instigar a capacidade linguística dos alunos para um entendimento reflexivo e ativo.

Concepções de linguagem, tipos de gramática e tipos de ensino

Uma questão bastante importante é enfatizar o papel fundamental das concepções de linguagem e língua, portanto, cabe pontuá-las de três maneiras distintas.

A linguagem como expressão do pensamento “Para essa concepção as pessoas não se expressam bem porque não pensam. A expressão se constrói no interior da mente, sendo sua exteriorização apenas uma tradução” (Travaglia, 2009, p. 21). Dessa maneira, essa concepção é construída de forma a fomentar a ideia de que o indivíduo precisa estabelecer um pensamento coerente, pautado na construção de ideias lógicas e na norma padrão da língua, sendo algo individual e independente do outro ou da interação. Portanto, nessa concepção de linguagem o docente terá como base de ensino a gramática prescritiva.

A linguagem como instrumento de comunicação, como meio objetivo para a comunicação “Nessa concepção a língua é vista como um código, ou seja, como um conjunto de signos que se combinam segundo regras, e que é capaz de transmitir uma mensagem, informações de um emissor a um receptor” (Travaglia, 2009, p. 22). Logo, nessa concepção, o indivíduo utiliza códigos prontos, os quais independem dele para a sua construção.

A linguagem como forma ou processo de interação “Nessa concepção o que o indivíduo faz ao usar a língua não é tão-somente traduzir e exteriorizar um pensamento, ou transmitir informações a outrem, mas sim realizar ações, agir, atuar sobre o interlocutor (ouvinte/leitor)” (Travaglia, 2009, p. 23). Dessa maneira, nessa concepção é frisada a interação como eixo principal, assim, o indivíduo é responsável pela comunicação e ele é atuante na interação verbal no contexto da enunciação. A seguir, o quadro sinótico sobre as concepções de linguagem:

Quadro 1. Tipos de concepções de linguagem

Concepções de linguagem	Aspectos essenciais	Como se manifesta
Linguagem como expressão do pensamento	É construída no interior da mente, ou seja, só se expressa bem quem pensa.	Expressão do pensamento.
Linguagem como instrumento de comunicação	A língua é um código e, para que a mensagem seja transmitida, precisa de informações pertencentes a um emissor para um receptor.	Decodificação da mensagem para comunicação.
Linguagem como forma ou processo de interação	A linguagem é tida como um meio de interação entre os indivíduos, que participam de uma interação comunicativa em determinado contexto social, ideológico e histórico.	Interação comunicativa em que há a ação e reação de um sujeito social.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

No que se trata ao ensino de língua materna, sabemos que há vários tipos de gramáticas dos quais divergem um do outro, influenciando no ensino-aprendizagem. Os três tipos de gramáticas são: gramática normativa, gramática descritiva e gramática internalizada ou competência linguística internalizada do falante.

A gramática normativa “[...] é aquela que estuda apenas os fatos da língua padrão, da norma culta de uma língua, norma essa que se tornou oficial” (Travaglia, 2009, p. 30). Assim, diz-se que a gramática normativa é aquela que traz regras para serem seguidas, ou seja, há normas na língua as quais são necessárias para o “falar e escrever bem”, portanto,

é necessário enfatizar que, a gramática normativa considera mais a língua escrita e pouco considera a língua oral da norma culta.

Outro tipo é a gramática descritiva que é:

[...] a que descreve e registra para uma determinada variedade da língua em um dado momento de sua existência (portanto numa abordagem sincrônica) as unidades e categorias linguísticas existentes, os tipos de construção possíveis e a função desses elementos, o modo e as condições de uso dos mesmos (Travaglia, 2009, p. 32).

Dessa forma, a gramática descritiva considera todos os tipos de variedades da língua, não somente a culta, dando preferência à variedade da forma oral. Conforme Possenti (1996), a gramática descritiva “[...] é a que orienta o trabalho dos linguistas, cuja preocupação é *descrever* e/ou *explicar* as línguas tais como elas são faladas” (Possenti, 1996, p. 65, grifo do autor).

A gramática internalizada ou competência linguística internalizada do falante é:

[...] conjunto de regras que o *falante domina* – refere-se a hipóteses sobre os conhecimentos que habilitam o falante a produzir frases ou sequências de palavras de maneira tal que essas frases e sequências são compreensíveis e reconhecidas como pertencendo a uma língua (Possenti, 1996, p. 69).

Portanto, pode-se afirmar que a gramática internalizada refere-se à capacidade de o indivíduo comunicar-se em determinada língua apenas com o seu conhecimento implícito da língua sem a necessidade de um conhecimento explícito. Assim,

Dada a maneira constante – isto é, que se repete – através da qual as pessoas *identificam* frases como pertencendo à sua língua, *produzem* e *interpretam* sequências sonoras com determinadas características, é lícito supor que há em sua mente conhecimentos de um tipo específico, que garantem esta estabilidade (Possenti, 1996, p. 69, grifos do autor).

Assim, pode-se afirmar que esse conhecimento propicia às pessoas a capacidade de usar as palavras adequadas em determinado contexto, trazendo de forma coesa as palavras nas sentenças e realçando o sentido do que se quer falar. Compreendem-se as características a partir do quadro a seguir:

Quadro 2. Tipos de gramáticas

Tipos de gramática	Aspectos essenciais	Como se manifesta
Normativa	Baseia-se mais nos fatos escritos; foca em estudar apenas a língua padrão, a norma culta de uma língua oficial.	Quando a gramática apresenta regras normativas consideradas certas ou erradas.
Descritiva	Descreve uma variedade linguística em que acontece em determinado momento, apresentando e registrando os tipos de estruturas possíveis dessa língua.	Um linguista descreve como a língua se comporta em determinado contexto de uso, considerando suas modalidades.
Internalizada	Regras que o falante usa sem ter consciência e, conseqüentemente, torna-o capaz de usar a língua.	Conhecimento implícito das regras de uma língua, quando um falante reconhece as regras mesmo sem estudar sintaxe.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Outro ponto importante é trazer os tipos de ensino que são: o ensino prescritivo “[...] objetiva levar o aluno a substituir seus próprios padrões de atividade linguística considerados errados/inaceitáveis por outros considerados correto/aceitáveis” (Travaglia, 2009, p. 38). Portanto, vale salientar que esse tipo de ensino se conecta ao tipo de gramática normativa, pois ele envolve a concepção de certo ou errado, levando em consideração, na sala de aula, a variedade da escrita culta, isto significa que ele segue as regras gramaticais da norma culta da língua, “[...] tendo como um de seus objetivos básicos a correção formal da linguagem” (Travaglia, 2009, p. 38).

O ensino descritivo “[...] objetiva mostrar como a linguagem funciona e como determinada língua em particular funciona” (Travaglia, 2009, p. 39). Considera-se, portanto, a importância de saber sobre a língua materna, pois é relevante que o indivíduo compreenda a língua que utiliza. No entanto, outro ponto defendido, concerne na significância do saber sobre outras organizações linguísticas, as quais proporcionará um melhor envolvimento na atuação em sociedade.

O ensino produtivo “[...] objetiva ensinar novas habilidades linguísticas” (Travaglia, 2009, p. 39). Logo, capacita o aluno a desenvolver a habilidade de uso da língua, de maneira que não se busca a anulação dos conhecimentos já adquiridos, mas sim, a ampliação desses e de outros conhecimentos, ocasionando assim, a adequação linguística por parte do indivíduo. Esse ensino busca “[...] desenvolver a competência comunicativa, já

que tal desenvolvimento implica a aquisição de novas habilidades de uso da língua [...]” (Travaglia, 2009, p. 40). Observa-se o quadro a seguir:

Quadro 3. Tipos de ensino

Tipos de ensino	Aspectos essenciais	Função do indivíduo	Exemplos	Desempenho
Prescritivo	Tem como foco as regras gramaticais, a correção formal da língua; substituição de modelos da língua tidos como errado por padrões tidos como certos.	Fazer uso da norma padrão.	Correção da língua com reescrita padrão; exercícios mecânicos; atividades sem propósitos comunicativos.	Levar o aluno a fazer correção formal da língua.
Descritivo	Foca em explicar o funcionamento da língua.	Entender como a língua funciona	Transcrições de textos para compreender como a língua funciona em determinado contexto; entender regras implícitas nos diversos tipos de textos.	Levar o aluno a raciocinar, pensar sobre a representação da língua de modo a entender a sua estrutura funcional.
Produtivo	Busca fazer com que o aluno aprenda a fazer uso da língua materna de forma mais eficaz e instigar novas habilidades no que tange ao seu uso.	Aprender novas habilidades linguísticas.	Reescrita com finalidade intencional; argumentação com uso de conectivos para apresentar um ponto de vista; escolhas e substituição de palavras.	Aumentar a capacidade de o aluno utilizar os recursos linguísticos.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Portanto, o ensino produtivo leva o aluno a aprender o uso da sua língua em diversos contextos e situações, dos quais exigem a compreensão de registros da variedade linguística.

Tipos de atividades – linguísticas, metalinguísticas e epilinguísticas

Podem-se destacar três tipos de atividades, as quais compreende a análise linguística, são elas: atividades linguísticas, metalinguísticas e epilinguísticas. No que concerne às atividades linguísticas:

[...] são aquelas que o usuário da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor) faz ao buscar estabelecer uma interação comunicativa por meio da língua e que lhe permite ir construindo o seu texto de modo adequado à situação, aos seus objetivos comunicacionais, ao desenvolvimento do tópico discursivo, que alguns chamam de assunto ou tema (Travaglia, 2009, p. 33-34).

Assim sendo, as atividades linguísticas constituem-se de a capacidade do indivíduo compreender e usar a língua em um momento de interação em que é transmitido algum assunto, e há uma diversidade de diálogos entre esses indivíduos.

Atividades metalinguísticas são aquelas que trabalham a norma padrão em que se busca dos alunos o uso correto das nomenclaturas e regras gramaticais: “[...] são aquelas em que se usa a língua para analisar a própria língua, construindo então o que se chama de metalinguagem, isto é, um conjunto de elementos linguísticos próprios e apropriados para se falar sobre a língua” (Travaglia, 2009, p. 34).

Atividades epilinguísticas envolvem exercícios que conduzam os alunos a terem um pensamento reflexivo no que diz respeito aos recursos linguísticos, os quais envolvem a fala e a escrita: “[...] são aquelas que suspendem o desenvolvimento do tópico discursivo (ou do tema ou do assunto), para, no curso da interação comunicativa, tratar dos próprios recursos linguísticos que estão sendo utilizados, ou de aspectos da interação” (Travaglia, 2009, p. 34).

A partir disso, apresenta-se a seguir um quadro sinótico acerca das atividades:

Quadro 4. Tipos de atividades

Tipos de Atividade	Aspectos essenciais	Função do indivíduo	Exemplos	Desempenho
Linguística	Uso da língua, em que o falante faz reflexão sobre a língua e se utiliza de textos para a comunicação; prática discursiva.	Usuário da língua.	Interpretação, debates, produções de textos.	Ser capaz de comunicar-se e compreender o outro.
Epilinguística	Reflexão sobre a língua que acontece durante o uso. Trata, na interação, do uso dos próprios recursos linguísticos que estão sendo empregados.	Refletir sobre a língua.	Fazer substituições, conseguir ter percepções de efeito de sentido dentro de textos.	Conseguir fazer substituições, reformulações de forma a proporcionar coerência e coesão textual.
Metalinguística	Uso dos recursos linguísticos apropriados para falar sobre a língua; busca-se mostrar a construção da língua e sua análise formal.	Fazer análises técnicas e categorização do sistema linguístico.	Categorizar e identificar nomenclaturas gramaticais, classificações.	Conseguir coordenar de forma eficaz as categorizações e estruturas gramaticais.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Logo, é importante adequar-se aos tipos de atividades, encarando como desafio o uso adequado de cada uma delas, inserindo-as conforme a necessidade no âmbito ao qual se está inserido. É interessante ressaltar que o uso dessas atividades pode ser trabalhado de forma que uma complemente a outra, trazendo uma melhor compreensão dos conhecimentos linguísticos.

Metodologia

A pesquisa é de cunho descritivo-explicativa, conforme Andrade (2010), em que é necessário que os fatos sejam observados, registrados, classificados e interpretados, além de também ter como finalidade um amplo e aperfeiçoado conhecimento da realidade, buscando a razão das coisas e identificando as causas das ocorrências pesquisadas.

Este trabalho é uma investigação de atividades do livro didático volume único “Se liga nas linguagens português”, Editora Moderna, de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, em que foi selecionada uma amostra de atividades presentes na parte 2

“Análise linguística/semiótica” do material, precisamente nos capítulos 24 e 25, que trazem as classes de palavras “verbo e advérbio”. A amostra se compõe de cinco atividades referentes a classe de verbos e duas sobre a classe de advérbios, totalizando sete atividades analisadas. Busca-se identificar se, nessas atividades, há a presença de análise linguística ou se ela é trabalhada apenas de forma superficial e vaga.

O livro didático utilizado é uma das primeiras obras didáticas que atende ao que o Novo Ensino Médio exige. Na introdução, é ressaltado que a obra está focada nas propostas da BNCC (Brasil, 2018), portanto, compreende-se que ela traz como base o protagonismo do aluno. São propostos alguns modelos os quais podem ser utilizados pela escola, dando a liberdade necessária para utilizar-se do melhor modelo, que satisfaça à necessidade escolar e o mais adequado conforme à sua realidade.

As propostas são: “três anos (intercalando Literatura e Análise linguística/semiótica nos bimestres/semestres)”; “três anos (um ano e meio para cada parte, distribuídas em bimestres/semestres)”; “três anos (intercalando as partes de Literatura e Análise linguística/semiótica, distribuídas em trimestres)”; três anos (quatro trimestres para literatura e cinco para Análise linguística/semiótica); e “três anos, com revisão no 3º ano (um ano para cada parte)”. Dessa forma, percebe-se que o livro didático se preocupa em ofertar opções de modelos que supram a necessidade de cada âmbito escolar.

É importante compreender a importância dos métodos de ensino que visam a ampliar o conhecimento do aluno de forma reflexiva e produtiva. Assim, buscando não se embasar apenas em um ensino estático e caracterizado somente por regras, mas em um ensino dinâmico sobre o uso dos aspectos linguísticos. Logo, é observada a importância de estudos acerca do uso do livro didático, pois é esperado um bom uso desse meio de embasamento do conteúdo que será estudado. Dito isso, o conteúdo analisado a seguir, encontra-se nos capítulos 24 e 25, apresentando blocos de atividades de verbos e advérbios respectivamente, sendo apresentadas posteriores a breves explicações sobre o conteúdo. Salienta-se que não foram selecionadas todas as atividades desses capítulos sobre essas classes de palavras, mas uma amostra. Essa decisão deve-se à limitação de espaço do artigo, uma vez que a análise de todas as atividades exigiria um trabalho mais robusto, no entanto, os dados demonstram a recorrência de um tipo de ensino em detrimento de outro.

Atividades sobre verbos e advérbios do livro didático

O livro didático apresenta atividades que correspondem às classes de palavras verbos e advérbios. Nota-se que as atividades, apesar de trazerem possibilidades para algumas reflexões acerca do conteúdo, ainda deixam lacunas, em que a brevidade do contexto dificulta a resolução das atividades. É perceptível que as atividades buscam levar os alunos à reflexão, no entanto, a vagueza de fundamentos caracteriza uma necessidade de um melhor embasamento no que concerne ao estudo de processos linguísticos, os quais exigem, no mínimo, um conhecimento básico para uma compreensão satisfatória.

As atividades apresentam propostas de perspectiva linguística, metalinguística e epilinguística. Assim sendo, no que se refere às atividades sobre verbos (quadro 5 a 9), observa-se que há questões que solicitam tanto a reflexão do discente como também um conhecimento mais direto da língua, além de postular embasamento sobre os gêneros textuais. Da mesma maneira, as atividades sobre os advérbios (quadro 10 e 11) solicitam semelhantes conhecimentos, ressaltando o uso das três perspectivas, das quais embasam as atividades. A seguir, estão as questões analisadas:

Quadro 5. Verbos – primeira atividade sobre verbo

O verbo flor	
É conjugável Por quase todas As pessoas Em certos tempos Definidos A saber: Quase nunca no outono No inverno quase não Quase sempre no verão E demais na primavera	Que no coração Poderá durar E ser eterna Quando o coração conjugar: Quando eu flor Quando tu flores Quando ele flor E você flor Quando nós Quando todo mundo flor
ROCHA, Renato. O verbo flor. Intérprete: MPB4. <i>In</i>: MPB4. Adivinha o que é: Ariola Records, 1981. 1 CD. Faixa 4 1. A canção toma o substantivo “flor” como um verbo. Qual aspecto dessa palavra propicia essa relação?	

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2020, p. 232).

Nessa questão, observa-se que é requerida do aluno, a reflexão a respeito da palavra “flor”, em que ele deve utilizar o substantivo com a função de verbo. Para isso, a questão exige o conhecimento do aluno sobre as conjugações verbais para que ele possa chegar a uma conclusão de como essa palavra traz essa relação de sentido, ou seja, conhecer a estrutura do verbo (radical, vogal temática, desinência modo-temporal e desinência número-pessoal).

Dessa forma, é necessário que o aluno reflita sobre as classes de palavras e saiba, no mínimo, do que cada uma trata e esteja ciente sobre o funcionamento da língua no texto. Sendo assim, essa questão se encaixa na perspectiva linguística, pois abarca conhecimentos adquiridos dos alunos e a sua reflexão no que diz respeito à forma de uso dessas classes de palavras presentes na questão, fazendo-se necessário a aplicação de conhecimentos relativos a mecanismos linguísticos.

Quadro 6. Verbos

2. Que referências na letra da canção dizem respeito à classe gramatical dos verbos?
3. Como a letra relaciona os campos do “verbo” e da “flor” nos versos 8 a 11?
4. Os seis versos finais simulam um modelo de conjugação. Como deveria ser conjugado o verbo no penúltimo verso?

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2020, p. 232)

Nas questões do quadro 6, a segunda questão pede ao aluno que ele identifique quais as características da classe gramatical verbos apresentadas, logo, nota-se a necessidade de uma identificação e classificação no que se refere a essa classe, como a ideia de ser conjugável de acordo com pessoas e tempos, por consequência disso, é uma atividade que se caracteriza como metalinguística.

Em seguida, a terceira questão implica em o aluno analisar a letra da canção com o que diz respeito à classe gramatical trabalhada, assim, constata-se a necessidade de o aluno ter conhecimento, tanto sobre o conteúdo quanto de mundo, seguindo o conceito de atividade linguística, pois o texto traz noção de tempo por meio do uso relativo às estações da natureza, ou seja, é necessária uma associação reflexiva sobre o uso da linguagem.

Ademais, a questão quatro exige o conhecimento sobre as conjugações verbais. É pedido ao discente que diga como ficaria o verbo na primeira pessoa do plural, isto é, “(nós) flormos”, seguindo o paradigma de conjugação verbal que se assemelha ao verbo

“ir”. Percebe-se assim, que mesmo sendo usado um substantivo com função de verbo, o objetivo principal da questão é a necessidade de compreensão das regras de conjugação verbal, sendo essencial o conhecimento da classe de palavra estudada, logo, essa questão caracteriza-se como atividade metalinguística.

Diante do exposto, é evidenciado o uso do ensino produtivo, ainda que, muito mesclado com o ensino tradicional, mas se percebe que o foco das questões é incitar o aluno a compreender as normas gramaticais. Observa-se ainda que, apesar de haver a presença de gêneros textuais na atividade, na maioria das vezes, servem apenas como camuflagem para a real intenção, que é a aplicação de conhecimentos sobre as nomenclaturas gramaticais. No quadro 03, também é observado:

Quadro 7. Verbos

5. Como ficaria o último verso se todos substituísse “todo mundo”? Essa mudança traria algum prejuízo para o efeito pretendido? Justifique sua resposta.
--

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2020, p. 232)

Essa questão do quadro 7 requer do aluno o conhecimento acerca das conjugações dos verbos para que possa compreender que o termo “todos”, supostamente, necessitaria do “verbo flor” no plural, sendo um termo mais formal; e o termo “todo mundo” estabelece relação com o “verbo flor” na terceira pessoa do singular, em que é uma expressão mais informal.

O aluno precisará, também, refletir, no que tange ao conteúdo, para que possa desenvolver sua resposta com base no seu conhecimento e sua concepção. Assim, nota-se que a questão abrange o tipo de atividade epilinguística, pois é imposto ao aluno que ele troque o termo “todo mundo” por “todos” e enfatize o efeito de sentido na circunstância tratada no texto. Por meio dessa troca, o aluno é instigado a ampliar as suas habilidades linguísticas. Por consequência disso, a atividade enquadra-se, teoricamente, no ensino produtivo, contudo, nota-se que o foco da questão é o conhecimento das regras dos verbos, assim tem-se uma mescla de ensino produtivo com o ensino tradicional.

Quadro 8. Verbos

3. Leia esta tirinha do cartunista argentino Liniers.

Figura 1. Tirinha: Macanudo Pontual - Liniers

[Link.](#)

- a) Nos dois primeiros quadrinhos, o presente do indicativo não foi usado para indicar ação simultânea ao momento da fala. Explique seu uso.
- b) Observe o emprego do futuro em “Onde ela estará? Será que aconteceu algo?”. O que esse tempo verbal expressa nesse contexto?
- c) O modo subjuntivo indica que, na perspectiva do produtor do texto, a ação relatada é incerta. Que formas verbais foram usadas nesse modo?
- d) Que palavra de outra classe gramatical confirma a noção expressa por esse modo?
- e) A reação do personagem no último quadrinho revela um aspecto típico dos sentimentos amorosos. Qual é ele? Como o pensamento do rapaz revela isso?

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2020, p. 241)

Nessa segunda atividade, no item A é solicitado ao aluno que diga o que o presente do indicativo pode indicar, isto é, qual o seu uso, conseqüentemente, esse item está na perspectiva metalinguística, em que é necessária uma definição sobre o modo indicativo, ainda que supostamente oculta. Em seguida, no item B, percebe-se uma atividade linguística, visto que ela requisita ao discente saber o que é expresso por meio do tempo futuro na percepção do texto, tratando de uma questão de compreensão e interpretação da mensagem implícita de acordo com o contexto apresentado. Já no item C é exigido apenas que o aluno aplique seu conhecimento de acordo com as nomenclaturas do uso da classe de palavras, apresentando quais foram as formas verbais utilizadas do modo subjuntivo, dessa forma, esse item faz parte de atividade metalinguística, distanciando-se do ensino produtivo e ligando-se ao ensino tradicional.

O item D caracteriza-se como atividade epilinguística, pois solicita ao aluno que aplique seu conhecimento sobre as classes de palavras, instigando-o a reconhecer o efeito de sentido. Nessa atividade, o aluno deve usar uma palavra que siga a ideia expressa pelo modo subjuntivo, ou seja, de incerteza, no texto, também deve fazer o ato de substituição da ideia por uma palavra de uma classe gramatical diferente; logo depois, no item E, é pedido ao aluno que apresente uma informação acerca do sentimento trabalhado na tirinha, ou seja, são solicitadas tanto a leitura como a interpretação do texto, portanto, é uma atividade linguística.

Dessa maneira, são notadas diferentes formas de apreender o conteúdo, em que são utilizadas diferentes concepções de atividades, esperando-se uma maior adequação de aprendizado. Vemos, porém, um uso rápido sobre a classe de palavra. Dessa forma, percebe-se a necessidade de uma maior amplitude acerca de métodos que ajudem na compreensão do conteúdo. O quadro a seguir apresenta uma mescla de atividade epilinguística e linguística, observa-se:

Quadro 9. Verbos

4. Leia um poema do poeta contemporâneo mato-grossense Manoel de Barros.

Eu não vou perturbar a paz

De tarde um homem tem esperanças. Está sozinho, possui um banco. De tarde um homem sorri. Se eu me sentasse a seu lado Saberá de seus mistérios Ouviria até sua respiração leve.	Se eu me sentasse a seu lado Descobriria o sinistro Ou doce alento de vida Que move suas pernas e braços. Mas, ah! eu não vou perturbar a paz [que ele depôs na praça, quieto.
--	--

BARROS, Manoel de. Face imóvel. In: Biblioteca Manoel de Barros. São Paulo: Leya, 2013.

a) As formas verbais empregadas nos três primeiros versos contrastam com as empregadas nos demais quanto à avaliação das ações. Explique por quê.

b) O eu lírico valeu-se da correlação entre o pretérito imperfeito do subjuntivo e o futuro do pretérito do indicativo. Que alteração de sentido haveria se ele tivesse dito Quando eu me sentar a seu lado / saberei de seus mistérios?

c) Além de exprimir uma ação realizada no espaço físico, sentar “a seu lado” tem valor conotativo no poema. O que mais significa essa expressão?

d) O eu lírico diz não querer “perturbar a paz”. Quem ou o que a detém? Justifique sua resposta.

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2020, p. 241)

No item A, é necessário que o aluno tenha noção sobre a classe de palavra trabalhada na questão, isto é, verbos, para que dessa maneira possa identificar os tempos e modos verbais usados, por conseguinte, é uma atividade metalinguística. De maneira oposta, no item B, é solicitado ao aluno que permute o tempo verbal dos verbos utilizados e explique a alteração de sentido no contexto. Para responder esse item, ele precisará refletir acerca do funcionamento desse uso de acordo com os recursos utilizados pelo autor, assim, sabendo que esse item trabalha com o parecer reflexivo, ele é visto como atividade epilinguística. Posteriormente, os itens C e D envolvem leitura e interpretação de

texto, logo, esses itens são considerados atividades linguísticas, visto que, envolve a necessidade de o aluno fazer uso da compreensão e descrição da linguagem.

Por conseguinte, as atividades apresentadas sobre verbos fazem uso de recursos linguísticos que se enquadram nos três tipos de atividades. Desse modo, observa-se que durante a resolução das atividades será necessário que o aluno desenvolva sua percepção sobre as classes de palavras, atentando-se não somente às regras, apesar de que são necessárias, mas ao funcionamento do recurso linguístico, construção de sentido, ampliação de conhecimento comunicativo e discursivo, entre outros. Os quadros 10 e 11 são atividades sobre advérbios, em que há apenas um uso sutil da classe de palavra trabalhada, logo, depreende-se que a aplicação de ensino produtivo nas questões poderia ser mais ampla:

Quadro 10. Advérbios

Leia a tirinha e responda às questões seguintes.

Figura 2. Tirinha: Mulher 30 - Conspiração - Cibele Santos

[Link.](#)

1. Que informação implícita é responsável pelo humor da tira?
2. De que maneira a linguagem não verbal contribui para o reconhecimento dessa informação implícita? E o título?
3. Por que a palavra “acidentalmente” aparece entre aspas?
4. Indique um termo que possa explicitar o sentido real de “acidentalmente” no contexto da tirinha.

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2020, p. 242)

Nessa atividade o advérbio não é trabalhado diretamente, mas atrelado ao texto, fazendo com que aluno tenha um contato prévio com essa classe de palavra, interpretando e compreendendo o texto, podendo refletir sobre o contexto dado. Assim, a primeira questão pretende fazer o aluno identificar informações implícitas, ou seja, fazer inferência na construção de sentido da tirinha; logo depois, na segunda questão, faz-se necessário o aluno refletir sobre os tipos de linguagem verbal e não verbal, fazendo uso da compreensão do efeito de sentido tratado no texto; a terceira questão também trabalha o uso do efeito de sentido no que concerne à aplicação das aspas, trazendo um efeito irônico para a palavra “acidentalmente”, em que é necessário atentar-se ao conhecimento do uso expressivo da

língua. Diante do que foi dito acima, as três primeiras questões caracterizam-se como atividades linguísticas.

De forma diferente, na quarta questão é evidenciado o tipo de atividade epilinguística, pois diz respeito à necessidade de redefinir o sentido da palavra usada ironicamente por uma palavra que expresse o seu sentido real, por consequência disso, haverá a necessidade de substituição de termos, de modo que o discente terá que refletir acerca do significado da palavra para que possa usar um vocábulo coerente.

Na sequência, a última atividade analisada (quadro 11), aborda tanto a concepção de atividade linguística, metalinguística como a epilinguística, assim, percebe-se que há uma busca de quebra da estaticidade do ensino da língua, sendo visadas às atividades que busquem características do ensino produtivo conforme o quadro a seguir:

Quadro 11. Advérbios

1. Leia a transcrição de parte de uma notícia divulgada por um telejornal goiano.

Michelle Bouson: TBC Notícias/1a edição está de volta, 12h38, e agora nós vamos falar de saúde e o assunto é preocupante. Foi confirmado hoje um caso de sarampo em Goiás. Quem traz mais informações pra gente é a repórter Danila Bernardes. É isso mesmo, Danila?

Danila Bernardes: É isso mesmo, Michelle. Uma situação preocupante, viu? Olá pra você. Olá pra quem nos acompanha. Esse caso foi confirmado na cidade de Alto Paraíso aqui em Goiás. É uma mulher que já fez aí todos os exames e realmente está sim com sarampo. Em todo o estado de Goiás foram 38 casos suspeitos. Desses 38, 23 foram descartados e 14 seguem em investigação. Desses 14, 5 são aqui em Goiânia, sendo que um deles é um homem de 45 anos que chegou a ficar internado no HDT, no Hospital de Doenças Tropicais, e ele já recebeu os primeiros exames aí que realmente indicam que ele está sim com sarampo. Falta só receber o exame final confirmando a doença. Olha, para o Ministério da Saúde, um caso, a existência de um caso, como foi registrado esse em Alto Paraíso, já é considerado surto no Estado. [...]

Disponível em: Acesso em: 9 abr. 2020. (Transcrição). (Fragmento).

a) A maneira como se iniciou a comunicação entre âncora e repórter nesse telejornal é bastante típica do gênero. Descreva-a.

b) A repórter repetiu aquilo que a âncora já havia dito: “Uma situação preocupante, viu?”. Proponha outra formulação em que ela simultaneamente introduza o assunto e expresse uma avaliação dele, por meio de um advérbio.

c) Explique por que o advérbio “agora”, na fala de Michelle, contribui para marcar a entrada do tema que será abordado.

d) Qual é a função dos advérbios “hoje” e “aqui” na apresentação do tema?

e) No período “É uma mulher que já fez aí todos os exames e **realmente** está **sim** com sarampo”, qual é o papel dos advérbios em destaque?

f) Nesse mesmo período, por que o termo “aí” não se comporta como advérbio?

g) Na fala da repórter, mantiveram-se índices de interlocução. Identifique-os e explique seu uso.

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2020, p. 244)

Observa-se nessa questão, que o item A configura-se como atividade linguística, pois exige a leitura e a interpretação do aluno, assim, ele estará fazendo uso direto da língua de forma a descrever o que é solicitado com relação à comunicação no texto; a seguir, o item B diferente do item A é uma atividade epilinguística, pois pede a reformulação de um assunto, em que se faz necessário o aluno pensar e recorrer ao seu conhecimento do uso e sentido do advérbio para que consiga responder à questão. Consequentemente, será fundamental fazer uma troca de termo adequado, utilizando um advérbio que se ajustará de acordo com o objetivo da questão.

No que se refere ao item C, é pedido para o aluno explicar o efeito de sentido do advérbio “agora” com relação à situação apresentada. Para isso, será necessário que o aluno consiga compreender o uso da língua e como ela funciona no texto, portanto, para que haja uma boa compreensão, o aluno terá que interpretar a intencionalidade do ato comunicativo do texto. Desse modo, o item qualifica-se como atividade linguística.

O item D configura-se como atividade metalinguística, por solicitar ao aluno que diga qual a função dos advérbios na apresentação do tema, logo, ele deverá analisar esses advérbios e dizer suas funções. Semelhantemente, o item E exige que o discente tenha o conhecimento sobre as classificações dos advérbios, pois, ainda que de forma discreta, o item impõe que o aluno compreenda a função e tipos dos advérbios para que responda à questão. No que tange ao item F, percebe-se que ele se enquadra na atividade metalinguística, pois induz ao aluno que apresente conhecimento e escreva definições sobre características e regras da classe de palavra advérbio.

E, por fim, o item G solicita a compreensão do aluno concernente à interlocução, visto que ele terá que identificar e explicar o seu uso, diante disso, depreende-se que esse item está no prisma de atividade linguística.

É conveniente salientar que as atividades sobre verbos e advérbios, demonstradas na análise, abrangem o seguimento do ensino produtivo, porém de forma vaga, necessitando de maior aprofundamento na construção de atividades no livro didático. Há aspectos mais preponderantes do ensino tradicional do que de ensino produtivo nas atividades analisadas neste artigo.

Considerações finais

A partir da análise das atividades do livro didático para identificar ou não o uso do ensino produtivo, baseando-se em blocos de atividades sobre classes de palavras verbos e advérbios, é pertinente afirmar que os objetivos utilizados foram alcançados e que a pesquisa colaborou para uma concepção mais ampla no que concerne ao ensino.

Observou-se no material que não há uma presença concreta do ensino produtivo, mas sim uma mescla de ambos os ensinos, com maior peso no ensino tradicional, evidenciando a finalidade que é a obtenção de conhecimento de regras gramaticais. Os exercícios apresentam os três tipos de atividades: linguística, epilinguística e metalinguística, apontando o ensino produtivo de maneira ainda retraída e com maior acentuação nos conhecimentos sobre sistematizações das regras gramaticais. É necessária a reflexão dessas regras nas situações linguísticas diversas para que o aluno compreenda a importância desse aprendizado.

Como resultado disso, é visto o quanto é importante estar atentos ao ensino que visa a modificar esse viés estático do ensino tradicional e adequar-se a novos métodos para uma aprendizagem mais perdurável e constante no que se refere aos fenômenos linguísticos como a modalização, temporalidade e aspectos verbais. Vale lembrar que é necessário o apoio de outros materiais como textos literários, ferramentas digitais, materiais audiovisuais, entre outros, que se encaixem nessa perspectiva do ensino produtivo.

Referências

AGUIAR, Antonia Edilane Oliveira. **O uso das atividades epilinguísticas**: aprendizagem da língua portuguesa no 8º ano do ensino fundamental. 2023. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso Graduação em Letras Habilitação em Língua Portuguesa da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, 2023.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ARMAZÉM DE TEXTO. **Tirinha**: Macanudo Pontual - Liniers. 2022. Disponível em: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2022/09/tirinha-macanudo-pontual-liniers-com.html>. Acesso em: 17 abr. 2025.

ARMAZÉM DE TEXTO. **Tirinha:** Mulher de 30 - Conspiração - Cibele Santos. 2022. Disponível em: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2022/09/tirinha-mulher-de-30-conspiracao-cibele.html>. Acesso em: 17 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

CARVALHO, José Rômulo Machado. **Ensino produtivo e análise linguística:** um estudo sobre atividades do livro didático do 6º ano do ensino fundamental anos finais. 2023. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso Graduação em Letras Habilitação em Língua Portuguesa da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, 2023.

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O Texto na sala de aula.** 1 ed. São Paulo: Ática, 2011.

GERALDI, João Wanderley. Deslocamentos no ensino: de objetos a práticas; de práticas a objetos. **Revista Línguas & Letras**, Paraná, v. 12, n. 23, jan/jun: 2011. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/5510/4183>. Acesso em: 2 ago. 2025.

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Org.). **Português no ensino médio e formação do professor.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 199-226.

MOTA, Graziela Borguignon; REGO, Mariana Moura. Escrevendo certo por linhas tortas: a importância da prática de análise linguística na formação crítica dos discentes. **Revista Águila**, Rio de Janeiro, n. 28, p.25-42, jan/jun. 2023.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se Liga nas Linguagens:** Português. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2020.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática.** Campinas-SP: Mercado de Letras, 1996.

SILVA, Maria Lucas; GUIMARÃES, Marília Costa. Análise linguística em livros didáticos de língua portuguesa do novo ensino médio: repercussões na prática docente. In: **Congresso Nacional de Educação**, 10, 2024, Fortaleza. Anais [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/109803>. Acesso em: 11 fev. 2025.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e Interação:** uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Sobre as autoras

Maria Gerliusa Araújo Oliveira

Orcid: <http://orcid.org/0009-0005-4045-7894>

Graduada em Letras Português pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), professora temporária da rede pública estadual 4º CPM Ministro Jarbas Passarinho.

Flávia Cristina Candido de Oliveira-Carneiro

Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-3993-0697>

Doutora e Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Ceará, especialista em Ensino de Língua Portuguesa e graduada em Letras Português pela Universidade Estadual do Ceará; é professora adjunto L da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), membro externo no grupo de pesquisa GETEME (UFC) e coordenadora do grupo de pesquisa (GPELP).